

■ **A**o lançar o segundo número da revista *Todas as Letras* deste ano, a equipe editorial comemora a consolidação do dossiê, conforme a proposta que se formalizou no número anterior. Permanece no horizonte o objetivo de divulgar, prioritariamente, estudos vinculados a língua e literatura e de acolher textos sobre tradução e ensino, ou ainda provenientes de outras áreas de criação e conhecimento que dialogam com as Letras. Com o dossiê, torna-se possível ampliar a discussão, condensada em um único espaço, em torno de temas de grande interesse que, sem ele, poderiam ser pouco divulgados em decorrência da dispersão que atinge a produção acadêmica contemporânea.

O dossiê “Romance: tradição e inovação”, conjunto que abre a revista, compõe-se de 12 artigos escritos por pesquisadores brasileiros e argentinos e será apresentado em página à parte por seus organizadores. Desde a edição anterior, com o dossiê “Historiografia da Linguística”, fixou-se nova sequência, com alternância das seções seguintes. Ao dossiê sobre temas literários, segue-se a seção “Literatura”, ao passo que o dossiê com estudos de Língua e Linguística precede a seção “Língua”.

Neste número, em “Literatura” encontram-se dois estudos. O primeiro deles, “Arte e filosofia na literatura de João Guimarães Rosa”, de autoria de Wanderley Oliveira, tem como ponto de partida a novela *Cara-de-Bronze*. Esse artigo, bem como o seguinte, “Mito e direito: as figuras femininas – Dafne e Eco – e a mulher Maria da Penha”, escrito por Elaine Cristina Prado dos Santos e Sérgio de Souza Zocratto, promovem a integração dos estudos literários com áreas como arte, filosofia, mitologia e direito.

Os cinco estudos na seção “Língua” contemplam variados aspectos. Vivian Orsi e Claudia Zavaglia são as autoras do primeiro, “Itens lexicais tabus: ‘usá-los ou não. Eis a questão’”, que busca desmistificar preconceitos associados ao léxico erótico-obsceno, sempre levando em conta que a língua é produto de uma cultura. A seguir, em “Variação linguística, práticas sociais e identidade em Flores da Cunha (RS)”, Elisa Battisti e Natalia Guzzo discutem a importância da vogal como recurso sinalizador de identidade nessa cidade do sul do país. No terceiro artigo, “O delicado crime da capa: delação, sequestro e estupro dos sentidos”, Geruza Zelnys de Almeida comenta a articulação entre o texto da obra de Sérgio Sant’Anna e a respectiva capa. Adiante, Juliano Desiderato Antonio e Camila Takahashi Barbosa trazem, em “Relações retóricas estabelecidas por perguntas e respostas em elocuições formais”, a discussão de quatro usos diferentes do par pergunta-resposta. Por fim, completa a seção o artigo “A incorreção política do policiamento da metalinguagem: a propósito do cultivo irracional do ‘politicamente correto’ em linguagem”. Nesse estudo, a consagrada pesquisadora Maria Helena de Moura Neves trata do descompasso entre a liberdade de expressão e comportamentos inibidores, conhecidos como patrulhamento do uso linguístico.

O artigo “Estratégias semânticas na tradução de neologismos em literatura

infanto-juvenil”, de autoria de Manuela Accácio e Adriana Santos, compõe a seção “Tradução”. A pesquisa sobre neologismos criados em traduções do alemão para o português brasileiro tem como *corpus* obras de literatura infantil e juvenil.

Completa-se o presente número de *Todas as Letras* com a resenha de Valéria Bussola Martins, a propósito do livro *Educação Básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação*, lançado por Maria Lucia Vasconcelos em 2012.

Certos de que esses artigos contribuem para o aprimoramento da pesquisa e produção de conhecimento na área de Letras, a equipe editorial de *Todas as Letras* reafirma o compromisso com a divulgação de textos de qualidade e com a consolidação da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação nas universidades brasileiras.

Helena Bonito C. Pereira
Editora acadêmica